

Memorial Descritivo

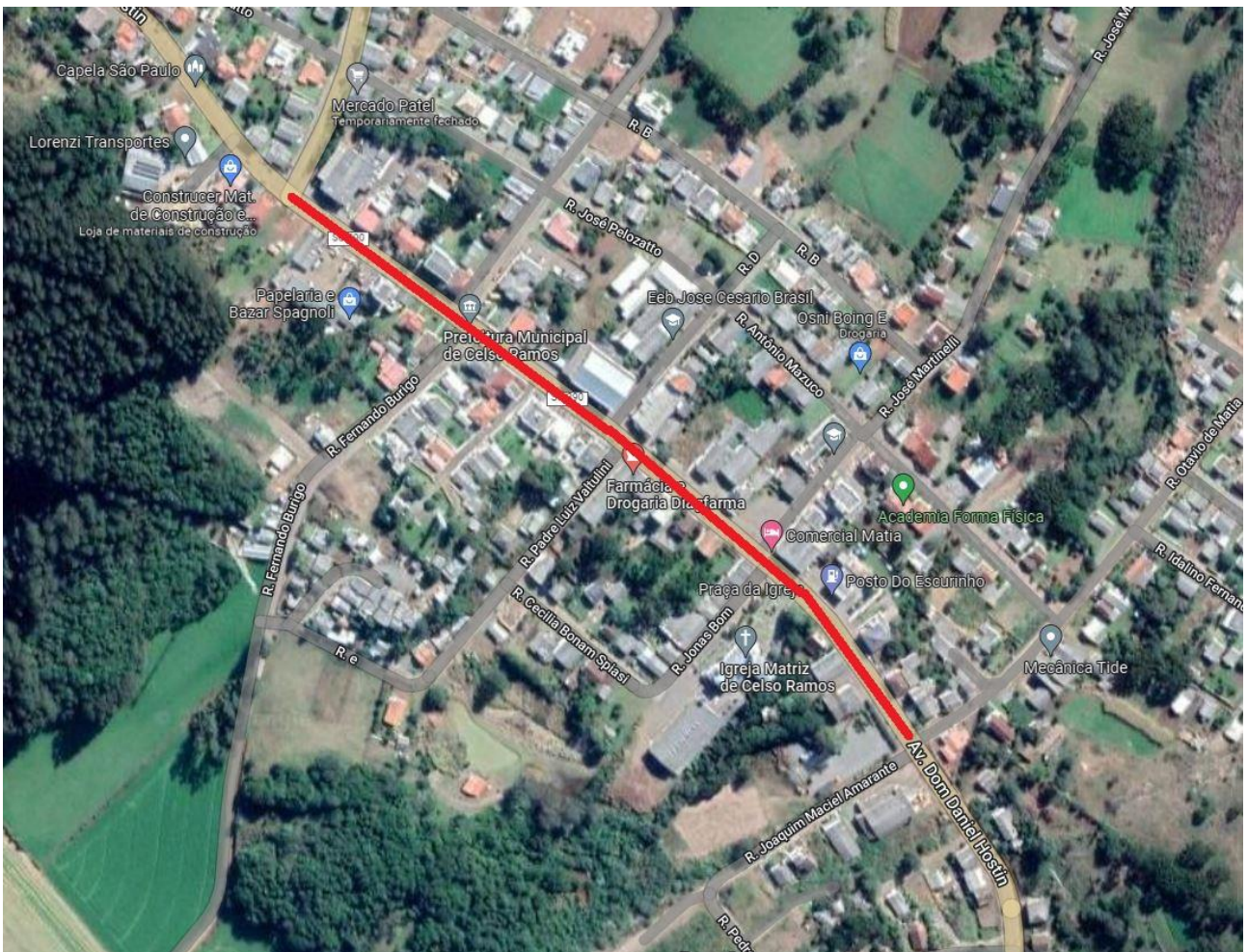
Agente Promotor: PMCR – Prefeitura Municipal Celso Ramos

Obra: Revitalização Avenida Dom Daniel Hostin

Resp. Téc: Eng. Civil Emanuel Dutra – CREA - 159269-9

01.DESCRICÃO DO IMÓVEL:

A obra a ser revitalizada localiza-se na Avenida Dom Daniel Hostin, Centro, Celso Ramos - SC.



Trecho a ser revitalizado

A obra contempla:

- Reforma das travessias elevadas existentes, que estão danificadas.
- Extensão em pavimento asfáltico das vias de acesso à Avenida principal.
- Reforço nas caixas coletoras pluviais.
- Remoção dos tachões da ciclovia com aproveitamento posterior do mesmo.
- Pintura das novas sinalizações horizontais.
- Colocação dos tachões.

02. FAIXAS ELEVADAS

As travessias elevadas existentes se encontram danificadas, onde é necessária sua revitalização com dimensões de acordo com o especificado em projeto, sua largura atual é de 8,2m onde será passado para 9,00m havendo necessidade de remoção de parte do canteiro da travessia, que deverá ser removido e reaproveitado os materiais. Será usado concreto betuminoso usinado a quente na sua execução.



Situação atual das travessias elevadas

02.1 Dimensões das Travessias elevadas

- Altura das Travessias = 15cm
- Largura das Travessias = 9,00m

Comprimento:

- Travessia elevada: Faixa= 4,5 metros; Rampa = 1m

03. PAVIMENTAÇÃO ACESSOS.

Os acessos existentes se encontram danificadas, onde é necessária sua revitalização com dimensões de acordo com o especificado em projeto. Será usado concreto betuminoso usinado a quente na sua confecção, com uma espessura de 4cm, onde será aplicado sobre o pavimento de paralelepípedo existente. Para sua execução, deverá ser regularizado a emenda com um corte em linha reta, proporcionando qualidade e estética ao remendo.



Situação atual dos acessos.

03.1 Dimensões dos acessos

- Rua José Martineli

Capa existente a manter = 3m

Extensão de capa nova = 3m

- Rua Jonas Bom

Capa existente a manter = 3m

Extensão de capa nova = 2m

- Rua Padre Luiz Voltolini

Capa existente a manter = 3,1m

Extensão de capa nova = 1m

Obs: Deslocar boca de lobo.

- Rua Aurélio Spagnoli

Capa existente a manter = 3m

Extensão de capa nova = 2m

- Rua Eduardo Bareta

Capa existente a manter = sem extensão

Extensão de capa nova = 3m

- Rua Ferdinando Burigo

Extensão de capa nova = 3m

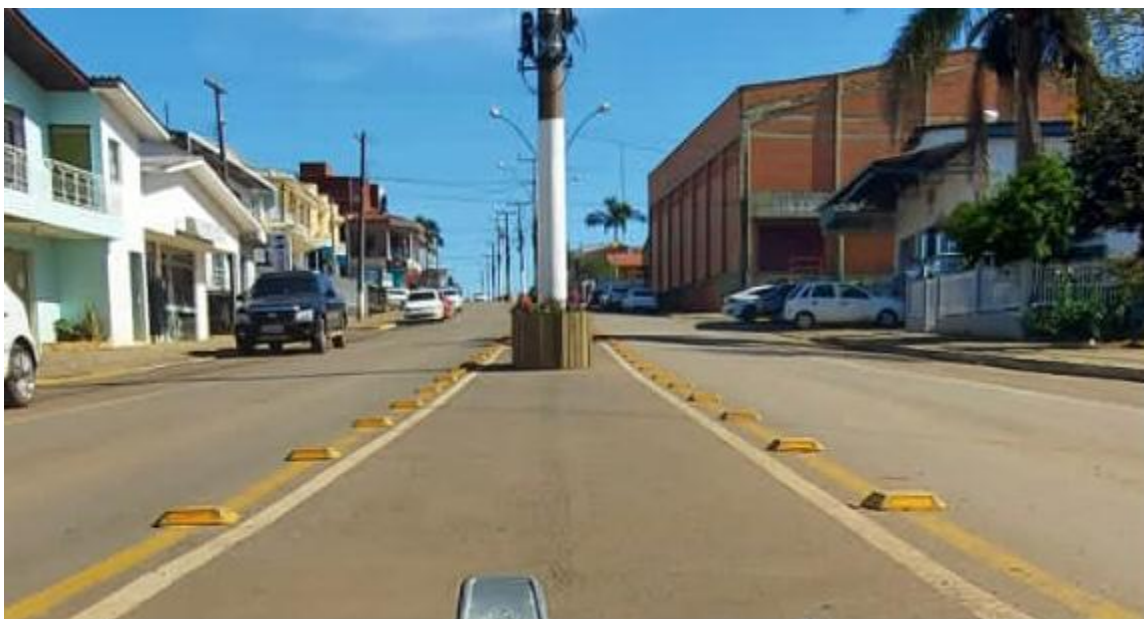
- Rua Aquiles Pelozatto

Capa existente a manter = 1,8m

Extensão de capa nova = 3,2m

04. CICLOVIA

Será removido os tachões de delimitam a ciclovia, deverão ser removidos com cuidado para reaproveitamento e fechado os furos com concreto betuminoso usinado a quente.



Tachões a ser removidos

05. CAIXAS COLETORA PLUVIAL

Será realizado reforços nas caixas coletoras com vigas de concreto armado com seção de 15x40cm, armadas com aço ca-50 Gerdau, com diâmetro nominal de 12,5mm e 6,3mm para estribos. Para realização dos reforços, deveser cortado a capa do pavimento asfáltico, onde deveser feito com serra apropriada e alinhada, dando qualidade no remendo com concreto betuminoso usinado a quente, posterior a concretagem das vigas. As vigas serão concretas com concreto $F_{ck} = 25\text{Mpa}$.

06. SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

As faixas contínuas e alternadas na divisão intermediária da via, e faixa de segurança de pedestre, pintadas com tinta retrorefletiva a base de resina acrílica com microesferas de vidro, conforme consta em projeto, nas cores branca para faixa de pedestres e amarela nas outras faixas.

A sinalização horizontal será composta de faixa central contínua, com largura de 10,00cm ao longo das vias, bem como demarcação das faixas de pedestres.

Os tachões serão colocados conforme especificado em projeto, e fixados com cola epóxi.

06. REFORMA PASSEIO ESQUINA

Atualmente os passeios estão em 90° (Graus) nas esquinas, para melhor fluxo dos automóveis será modificado para um raio angular de 1,00m. Deveser removido o passeio atual para a execução do raio, após a execução do raio deveser recolado as lajotas com areia e pó. A área exposta da Avenida deveser receber a pintura de ligação e logo após preenchida com concreto betuminoso usinado a quente.

07. CONCRETO ASFALTICO

Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) e composta por agregados minerais graduados e material asfáltico. A mistura com $d= 2,45 \text{ T/m}^3$ aplicada deve apresentar estabilidade e flexibilidade compatíveis como funcionamento elástico e condições de rugosidade que proporcionem segurança adequado ao tráfego, mesmo sob condições climáticas e geométricas adversas.

- Materiais Asfáltico: O teor do CAP deve atender à especificação do DNIT no intervalo da faixa “C”. - Agregado graúdo: o agregado graúdo é aquele que fica retido na peneira de 2,0 mm (n° 10) deverá ser constituído por pedra ou seixos britados ou não, apresentando partículas sãs, limpas e duráveis, livres de torrões de argila outras substâncias nocivas.
- Agregados miúdos: o agregado miúdo é aquele que passa na peneira de 2,0 mm (n° 10) e deverá ser constituído pó de brita, apresentando partículas individuais resistentes.
- Material de enchimento: o material de enchimento, se utilizado deverá ser constituído por materiais minerais finamente divididos, inerte em relação ao demais componentes das misturas.
- O equipamento deverá ser aquele capaz de executar os serviços sob as condições especificadas e produtividade requerida e poderá compreender basicamente as seguintes unidades:
 - Depósito para cimento asfáltico; – Depósito para agregados (silos);
 - Usina para a mistura asfáltica a quente, com o controle de poluição;
 - Caminhões basculantes;
 - Vibro acabadora auto-propelida;
 - Rolos compactadores, auto propelidos e reversíveis;
 - Ferramentas manuais e equipamentos acessórios.
- As misturas asfálticas deverão ser processadas em usinas apropriadas que tenham condições de produzir misturas asfálticas uniformes preferencialmente, serão empregadas usinas gravimétricas. A temperatura do cimento asfáltico de petróleo, momento da

misturação, deverá ser determinado para cada tipo de ligante, em função da relação da temperatura x viscosidade. A temperatura conveniente será a quebra no qual o cimento asfáltico, apresentar valor para a viscosidade saturado dentro da faixa de 75 a 150 segundos, indicando – se preferencialmente, a viscosidade de 85 +/- 10 segundos, os agregados deverão ser aquecidos a temperatura de 10°C a 15°C, acima da temperatura do cimento asfáltico de petróleo, e a temperatura deste não deverá ser superior a 177°C. O tempo de misturarão deverá ser o mínimo que propicie mistura homogênea, com os agregados mais filler recobertos uniformemente pelo ligante.

- O transporte do CBUQ deverá ser feito com caminhões basculante, que apresentem caçambas lisas e limpas. Para evitar a aderência da mistura a caçamba, será feita, a sua limpeza com água ensaboada, solução de cal ou óleo solúvel. Em qualquer caso, o excesso de solução deverá ser retirado antes do carregamento da mistura. Não será permitido o emprego de gasolina, querosene, óleo diesel e produtos similares na limpeza das caçambas.

- A superfície que irá receber a camada de CBUQ deverá apresentar-se limpa, seca e isenta de pó ou outras substâncias prejudiciais eventuais defeitos a aplicação da mistura, caso tenha havido trânsito sobre a superfície imprimada, ou ainda, ter sido recoberto com areia entre outros.

- A distribuição de uma camada de CBUQ não será permitida com tempos chuvosos ou quando a temperatura ambiente estiver abaixo de 10°C. A determinação da temperatura ambiente deverá ser feita na sombra e longe de aquecimento artificial. As camadas de CBUQ serão distribuídas com motoniveladora, esse equipamento deverá permitir a obtenção dos resultados especificados. No caso de ocorrerem irregularidades na superfície da camada espalhada, estas deverão ser corrigidas através da adição manual da mistura, sendo este espalhamento efetuado por meio de ancinhos e rastéis, antes de qualquer operação de rolagem. A espessura da camada e a temperatura da casa, no momento da distribuição, e as unidades compactadoras adotadas serão aquelas que permitam a obtenção dos resultados especificados.

- A compressão da camada de CBUQ com a utilização de rolos compactador, terá início imediatamente após sua distribuição e perdurará até o momento em que seja obtida a densificação especificada observando as seguintes indicações: A compressão serão executadas em faixas longitudinais e será sempre iniciada pelo ponto mais baixo da seção transversal e deverá progredir no sentido do ponto mais alto, devendo em cada passada ser recoberta a metade da largura compactada na passada anterior não serão permitidas mudanças de direção aceleração e desaceleração e inversões bruscas de marcha, nem estacionamento do equipamento de compactação sobre mistura asfáltica recém rolada. No caso de utilização de equipamento vibratórios de compactação, deverá desligar – se a vibração antes da reversão.

- Uma camada de mistura de Concreto Betuminoso Usinado a Quente somente será liberada ao tráfego após seu resfriamento.
- A empresa contratada, vencedora da licitação, é responsável pela realização do Laudo Tecnológico dos Ensaios da pavimentação asfáltica, conforme Normas DNIT, estes deverão ser entregues ao município para conhecimento dos resultados e aval do Engenheiro de Fiscalização, juntamente com o boletim de medição/PLE que contenha a medição da pavimentação asfáltica. O laudo deve acompanhar ART emitida pelo profissional responsável pela elaboração e emissão do referido laudo. O Programa Gestor exige Laudo Técnico de Controle Tecnológico e os resultados dos ensaios realizados em cada etapa dos serviços conforme exigências normativas do DNIT. Esses resultados serão entregues obrigatoriamente à CAIXA por ocasião do envio do último boletim de medição.

08. NOTA:

Todos os materiais a serem utilizados e empregados na obra devem ser de primeiríssima qualidade.